

ENCUENTROS - FASE 1: ATITUDES, CRENÇAS E IDENTIDADES LINGÜÍSTICO- CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS DE CERRO LARGO, GARRUCHOS, PORTO

XAVIER E SÃO NICOLAU

SHARON SCHLEGEL^{1,2*}, BRENDA C. SOUZA^{2,3}, MARCUS V. L. FONTANA^{2,4}

1 Introdução

Etimologicamente, a palavra “fronteira” deriva do latim medieval *fronteria* ou *frontaria*, que, por sua vez, advém de *frons*, no latim clássico, indicando originalmente a parte do território *in fronte*, ou seja, à frente ou nas margens. Foucher (1990) relaciona a palavra fronteira com *front*, *la ligne de front*, ou seja, a frente de guerra, o limite depois do qual os exércitos entram em conflito. O significado de fronteira, contudo, vai além de uma posição geográfica. A fronteira pode ser vista como limite, e também como um encontro. O dado particular fundamental da fronteira é a convivência, o contato com as diferenças internacionais, que remete aos símbolos próprios de cada nação, à história e à cultura. Ser da fronteira, assim, pode se constituir numa identidade territorial que é construída a partir da vivência neste lugar.

O projeto intitulado “ENCUENTROS - Fase 1: atitudes, crenças e identidades linguístico-culturais nos municípios de Cerro Largo, Garruchos, Porto Xavier e São Nicolau” integra um estudo mais amplo sobre as interações socioculturais e linguísticas da fronteira, na região das missões brasileiras e argentinas, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número PES-2024-0301. Essa iniciativa busca compreender como as relações cotidianas e as práticas comunicativas se manifestam em um espaço marcado pela diversidade e pela convivência entre diferentes identidades. Ao propor esse trabalho, o projeto parte do entendimento de que a fronteira não é apenas um limite territorial, mas um lugar de trocas, negociações e construções simbólicas.

1 Acadêmica do curso de Letras- Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo RS. contato: sharon.schlegel@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas (POLIFONIA).

3 Acadêmica do curso de Letras- Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo RS. contato: brendacrisouza@gmail.com

4 Doutor em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, contato: marcus.fontana@uffs.edu.br

É pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a inter-relação entre línguas e culturas que se desenvolveu o projeto. De acordo com Wolfgang Iser:

Los seres humanos están tan enredados en su entorno, tan formados e condicionados por lo que prolongan de sí mismos, y tan desafiados por el mismo hábitat que construyeron para sobrevivir y mantenerse, que de manera inevitable el interés en la cultura surge en proporción al declive de una opinión uniforme de la naturaleza humana. (Iser, 2005, p. 178)

Essa perspectiva dialoga com o contexto fronteiriço, onde a convivência com o “outro” desafia concepções homogêneas de identidade. Nesse contexto, línguas e práticas culturais deixam de ser apenas marcas de diferenciação e tornam-se elementos ativos na construção de pertencimento, ressignificando o espaço social.

2 Objetivos

O objetivo da presente pesquisa é compreender as atitudes, crenças e identidades linguístico-culturais, com foco nas especificidades culturais das Missões. Para tanto, busca-se reunir um conjunto de informações que permita observar como as línguas e culturas se articulam no cotidiano fronteiriço. Nesse sentido, a investigação envolve a coleta de dados sociolinguísticos por meio de entrevistas semiestruturadas, observações em campo e análise de documentos institucionais, possibilitando um olhar integrado sobre as práticas e percepções locais.

3 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada (Gerhardt; Silveira, 2009), voltada à análise e interpretação de aspectos linguístico-culturais nas dinâmicas fronteiriças. Caracteriza-se também como exploratória, ao buscar “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Silveira; Córdova, 2009, p. 35).

Quanto aos procedimentos técnicos, os três instrumentos principais são: análise documental, tomando como *corpus* os Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas; entrevistas semiestruturadas realizadas com grupos de participantes (comerciantes, migrantes, professores e integrantes da administração pública); e observações diretas em campo.

Para orientar a análise numa primeira etapa, foram definidas três categorias principais: i. acolhimento do outro, evidenciado nas percepções de migrantes sobre inclusão ou exclusão no novo contexto; ii. influências linguísticas, relacionadas ao lugar do espanhol nos PPPs e às

práticas comunicativas observadas no comércio e nas interações sociais; e iii. influências culturais, que abrangem as referências identitárias presentes nos documentos escolares até as tentativas de intercâmbio promovidas localmente.

4 Resultados e Discussão

O levantamento documental e as entrevistas realizadas evidenciam contrastes no ensino de língua espanhola e na valorização cultural entre os municípios investigados. Inicialmente, destaca-se a ausência de retorno dos municípios de São Nicolau e Garruchos, apesar das tentativas de contato por e-mail, redes sociais e solicitações às secretarias de educação e escolas, não sendo possível conseguir documentos e realizar as entrevistas. Já em Cerro Largo e Porto Xavier foi possível acessar parte significativa dos Projetos Político-Pedagógicos (5 de 7 em Cerro Largo e 4 de 7 em Porto Xavier), além da realização de três entrevistas em cada município, com expectativa de ampliação desse número.

A análise dos PPPs evidencia abordagens distintas quanto à presença do espanhol nas escolas. Em Porto Xavier, a língua é mencionada de forma explícita e regular, sendo ofertada no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio, com uma aula semanal, justificada pela localização e pela convivência com falantes do espanhol. Os documentos também destacam a diversidade da população local, incluindo moradores vindos da Argentina, e indicam a importância de manter intercâmbio cultural com países do Mercosul.

Em contraste, nos PPPs das escolas de Cerro Largo, a referência ao espanhol é menos consistente. Em geral, o termo “língua estrangeira” é utilizado sem especificar o idioma, não sendo possível identificar se a prioridade é o espanhol. Em um caso específico, o espanhol aparece entre as línguas estrangeiras oferecidas do Ensino Fundamental, no turno da tarde, junto ao alemão e ao inglês, mas, nos Anos Finais, que funcionam no turno da manhã, a oferta se restringe ao alemão e ao inglês, excluindo o espanhol dessa etapa.

As entrevistas confirmam esse descompasso entre as práticas escolares e as demandas do cotidiano. Em Porto Xavier, a presença de compradores argentinos é vista como fundamental para a economia local, como destaca Mariana⁵, comerciante da cidade, “se não tem o argentino, Porto Xavier não existe”. Essa dependência econômica cria um espaço de interação constante entre falantes de português e espanhol, resultando em práticas

5 Pseudônimo atribuído de forma aleatória para garantir o anonimato do participante.

comunicativas adaptativas. Segundo Luísa⁶, também comerciante, no início era necessário recorrer a gestos e simplificações, mas, com o tempo, surgiram incorporações naturais ao vocabulário, como o uso de *caramelo* (bala) ou *muñeca* (boneca). Essa mescla linguística encontra respaldo em Maia (2024), ao apontar para a prática de “fluctuar entre las lenguas, usando palabras o frases completas de una y otra lengua sin que esto interfiera en la comunicación” (p. 51-52).

Por outro lado, as entrevistas realizadas em Cerro Largo revelam experiências mais ambíguas no processo de integração. Ana⁷, migrante argentina recém-chegada, relata episódios de exclusão, como atendentes que “viravam as costas”, além da dificuldade para validar sua experiência profissional, “não tinha como verificar o serviço que eu tinha no argentino”. Sua fala evidencia barreiras simbólicas e institucionais enfrentadas por quem ainda não consolidou vínculos locais.

Em contraste, Diego⁸, também argentino, que vive há mais de uma década no município, afirma ter sido acolhido “de braços abertos”. Nesse caso, o casamento com uma brasileira e o tempo prolongado de permanência facilitaram a construção de redes sociais e afetivas, reduzindo resistências iniciais e garantindo maior pertencimento. A comparação entre Ana e Diego revela que as percepções sobre acolhimento não são homogêneas, variam conforme a trajetória individual e as condições sociais que acompanham a migração.

Outro ponto recorrente nas entrevistas é a ausência de políticas consistentes para consolidar intercâmbios culturais permanentes. Segundo Laura⁹, da administração municipal, eventos como os Jogos Internacionais Carlos Culmey são importantes para a aproximação, mas permanecem pontuais e insuficientes para fortalecer uma identidade multicultural e impulsionar o potencial turístico e gastronômico da região.

5 Conclusão

A pesquisa, nesta primeira etapa, sugere que a realidade linguístico-cultural na fronteira Brasil–Argentina, na região das Missões, é marcada por trocas simbólicas, econômicas e sociais, mas também por lacunas significativas nas políticas linguísticas e culturais locais. O levantamento e a análise dos Projetos Político-Pedagógicos, aliados aos

6 Pseudônimo atribuído de forma aleatória para garantir o anonimato do participante.

7 Pseudônimo atribuído de forma aleatória para garantir o anonimato do participante.

8 Pseudônimo atribuído de forma aleatória para garantir o anonimato do participante.

9 Pseudônimo atribuído de forma aleatória para garantir o anonimato do participante.

relatos de moradores, mostram que, apesar da proximidade geográfica e da convivência cotidiana, a integração entre as comunidades não se traduz, de forma sistemática, em políticas de valorização do espanhol ou de promoção de intercâmbios culturais permanentes. Conclui-se que o espaço fronteiriço é simultaneamente um ponto de encontro e de tensão, em que a identidade territorial é constantemente negociada. Como destaca Bhabha (1998), é justamente no “entre-lugar” que se constrói a possibilidade de novos significados e identidades, o que torna a fronteira um laboratório vivo para compreender o papel das línguas na construção do pertencimento.

Espera-se que estes resultados sirvam de base para futuras ações educacionais e políticas públicas, fortalecendo a diversidade cultural como recurso social e econômico. Além disso, o estudo faz parte de um projeto mais amplo, em desenvolvimento em outras cidades das Missões, o que permitirá ampliar a abrangência territorial, incorporar novas metodologias e aprofundar a compreensão das dinâmicas linguísticas e culturais na região das Missões e, talvez, para além dela.

Referências Bibliográficas

- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- FOUCHER, Michel. **Fronts et Frontières**. Paris: Fayard, 1992.
- ISER, Wolfgang. **Rutas de la interpretación**. Trad. Ricardo Rubio Ruiz. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.
- MAIA, Ivone Garissini da. Encuentro Tranfronterizo de lenguas: portugués y español.
- FAGUNDES, Angelise; FONTANA, Marcus V.L; STURZA, Eliana; DAVIÑA, Liliana. Cruzando Fronteiras: Os estudos Culturais, a Sociolinguística e as Políticas Linguísticas em Regiões Fronteiriças. **Pedro & João Editores**: São Carlos, 2024. p. 43-65.
- NOGUEIRA, R. J. B. Fronteira: espaço de referência identitária? - DOI 10.5216/ag.v1i2.3013. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 27–41, 2007.

Palavras-chave: Fronteira; Crenças e Atitudes Linguísticas; Missões.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0301.

Financiamento



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL